



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

FRANCIELE DOS SANTOS TEIXEIRA

**IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID- 19
EM PESSOAS IDOSAS NO BRASIL**

FORTALEZA

2021

FRANCIELE DOS SANTOS TEIXEIRA

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DECORRENTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM
PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Pesquisa apresentada a banca examinadora do Centro Universitário Fametro, como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Bacharel em Psicologia.

Orientador (a): Dra. Letícia Decimo Flesch

FORTALEZA

2021

FRANCIELE DOS SANTOS TEIXEIRA

IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DECORRENTE A PANDEMIA DA COVID 19 EM
PESSOAS IDOSAS NO BRASIL

Este trabalho apresentado no dia 22 de junho de 2021 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Letícia Decimo Flesch
Orientadora – Centro Universitário Fametro

Prof^a. Ms^a. Gardênia Holanda Marques
Membro - Centro Universitário Fametro

Prof^a. Ms^a. Aline Gadelha de Almeida Duarte
Membro - Centro Universitário Fametro

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua infinita bondade e ter permitido que eu chegasse até aqui. A minha mãe Josenir Pires, pelas suas orações, esforços e seus cuidados mesmo que a distância: sem você eu não teria conseguido, te amo. Aos meus familiares que me apoiaram e acreditaram em mim. A minha amiga Griceli Barbara, pelos momentos de escuta e conselhos, por seu apoio e acolhimento. Aos meus colegas da Unifametro que juntos partilhamos essa experiência enriquecedora, com momentos alegres e tensos, mas de muito aprendizado. A minha Prof^a. Dra. Letícia Decimo Flesch, por sua orientação, paciência e ensinamentos. E por fim a todos os professores que fizeram parte deste percurso contribuinte ao meu aprendizado.

RESUMO

A pandemia da covid-19 trouxe grandes impactos para a vida dos indivíduos por todo o mundo. A população idosa se encontra entre o grupo que mais vem sofrendo com esse fenômeno que provoca medo, luto e incertezas. No Brasil os idosos se encontram em circunstâncias desafiadoras para o enfrentamento dessa doença. O presente trabalho constitui uma pesquisa de revisão integrativa de literatura, com a intenção de compreender como a pandemia da covid-19 afetou psicologicamente as pessoas idosas do nosso país, e seguiu com o objetivo específico de identificar como as informações chegam até essas de pessoas; discutindo como os idosos se percebem enquanto grupo de risco na pandemia da covid-19 e analisando as consequências psicológicas da pandemia de covid 19 nos idosos brasileiros. As bases de coleta de dados usadas foram SciELO e LILACS, seguindo com os descritores covid 19, idosos, saúde mental e pandemia. Foram analisados sete estudos que abordam questões relacionadas a saúde mental do idoso voltado a no período da pandemia. Foi possível observar a importância da forma como os idosos recebem informações sobre sua real situação em meio a pandemia, considerando-se que existe a necessidade de sensibilizá-los sobre identificar quando essas notícias são verdadeiras ou não. Pode-se identificar a vulnerabilidade e a dificuldade do enfrentamento da pandemia para os idosos quando visualizado como principal grupo de risco. Como também a perspectiva de mudança para que haja maior respeito e acolhimento dessas pessoas após a pandemia, no qual se torna mais nítido que os idosos são indivíduos que necessitam de mais cuidado e atenção. Assim se conclui que os idosos brasileiros são os mais vulneráveis aos impactos da pandemia da covid-19 podendo gerar consequências para além desse período.

Palavras chaves: Pandemia. Covid 19. Idosos. Saúde mental

ABSTRACT

The covid-19 pandemic has had great impacts on the lives of all individuals around the world. The elderly population is among the group that has suffered the most from this phenomenon that causes fear, grief, and uncertainty. In Brazil, the elderly is in challenging circumstances to deal with this disease. The present study is an integrative literature review, with the intuition of understanding how the covid-19 pandemic has psychologically affected elderly people in our country and followed with the specific objective of identifying how information reaches these people; discussing how the elderly perceive themselves as a risk group in the covid-19 pandemic and analyzing the psychological consequences of the covid 19 pandemic in Brazilian elderly. The data collection bases used were SciELO and LILACS, following the descriptors covid 19, elderly, mental health, and pandemic. Seven studies that address issues related to the mental health of the elderly during the pandemic period were analyzed. It was possible to observe the importance of how the elderly receive information about their real situation in the midst of the pandemic, considering that there is a need to better instruct them on identifying when this news is true or not. The vulnerability and difficulty of coping with the pandemic for the elderly can be identified when viewed as the main risk group. As well as the perspective of change so that there is greater respect and acceptance of these people after the pandemic, in which it becomes clearer that the elderly are individuals who need more care and attention. Thus, it is concluded that elderly Brazilians are the most vulnerable to the impacts of the covid-19 pandemic, which may generate consequences beyond this period.

Key words: Pandemic. Covid-19. Elderly. Mental Healthy

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Pandemia	9
1.2 Covid 19	10
1.3 Medidas de Prevenção	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 METODOLOGIA	14
3.1 Tipo de estudo	14
3.2 Critério de inclusão e exclusão	14
3.3 Procedimento	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
4.1. Interpretação das informações sobre covid-19	18
4.2. Percepção e vulnerabilidade	19
4.3. Consequências psicológicas	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Uma das maiores conquistas alcançadas pela humanidade foi o envelhecimento populacional, que ao mesmo tempo se torna um grande desafio para todos. Ter os anos de vida alongados é um privilégio precioso, considerando que os cidadãos terão mais tempo para se planejar de acordo com seus anseios. Um exemplo é a oportunidade de prolongar a sua fase de dedicação aos estudos (MINISTERIO DA SAUDE, 2005).

Porém essa longevidade não se quer dizer que as pessoas estão gozando de mais saúde ou estão tendo suas necessidades atendidas, é necessário que por trás haja uma estrutura governamental para atender esses indivíduos (OPAS, 2021). Se tornando indispensável o amparo que deve ser prestado as pessoas quando voltado a saúde.

O IBGE (2018) aponta que o Brasil pode contar com os avanços da medicina voltado as políticas públicas de saúde a partir do ano de 1940, refletindo na diminuição da taxa de mortalidade. Fatores como as campanhas de vacinação em massa, atenção desde o pré-natal das gestantes e inclusão de agentes comunitários de saúde, dentre outros foram essenciais para esse declínio.

Dentre essas melhorias, condições como saneamento básico e o crescimento na economia do país também contam na obtenção dessa conquista. Porém o grande impasse está no percurso que esses indivíduos trilham quando chegam na velhice até sua finitude. Na região das Américas na qual nosso país está localizado é onde o envelhecimento populacional ocorre de maneira mais acelerada, apresentando inadequadas condições de vida para os idosos (OPAS, 2021). Essas implicações nos levam a ter maior atenção a esse público, principalmente agora no momento o qual estamos enfrentando uma pandemia de proporção mundial.

Muitos idosos possuem algum tipo de comorbidade, que ocorre porque com passar dos anos nosso corpo passa por várias mudanças. Tendo dentre elas alterações no sistema imunológico que é identificado como imunossenescência. Essa modificação influencia na capacidade do idoso produzir anticorpos, tornando ele uma das pessoas mais vulneráveis a ser infectada pelo vírus causador da pandemia da covid-19 (BEZERRA, LIMA E DANTAS, 2020).

Diante disso essa população por ser mais vulnerável, tem direito a receber mais cuidados mesmo quando voltado a uma pandemia. De acordo com um dos

princípios apresentados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) classificado como equidade. A equidade dá direito a direcionar maior atenção onde existe mais necessidade, sendo o caso dos idosos atualmente (MINISTERIO DA SAUDE, 2020).

Diante da vulnerabilidade que pode ser identificada nas pessoas mais velhas durante a construção dessa pesquisa podemos perceber o princípio equidade sendo colocado em prática quando temos conhecimento da necessidade e importância que todos têm em serem vacinados contra o vírus da covid-19.

Porém por ser algo novo e ainda muito recente, esse processo de vacinação se torna lento e requer uma escala que dará prioridade aos mais necessitados a imunização. Contudo esse estudo se torna importante para entendemos melhor sobre esse grupo prioritário, onde apresenta como principal objetivo, compreender como a pandemia da covid 19 afetou psicologicamente as pessoas idosas do país.

1.1 Pandemia

Segundo o Ministério da Saúde Brasil (2021), no dia 26 de fevereiro de 2020 confirma-se o primeiro caso da covid 19 no Brasil, dando aos cidadãos deste país a necessidade de enfrentamento a essa doença que já afetava parte do continente sul-americano. A covid 19 é uma doença causada por uma nova variante que atualmente está agregada ao grupo coronavírus (HCoVs), formando assim sete variantes já detectadas em humanos, nomeada como SARS-CoV-2, o novo coronavírus apresenta sintomas agressivos e de fácil contágio, podendo ser altamente prejudicial à saúde humana (OPAS, 2021).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2021), o surgimento da nova variante coronária ocorreu em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, e desde então se expande até os dias atuais, sendo responsável pela pandemia da covid 19 que afeta o mundo. Conforme encontrado no Dicionário, a palavra “pandemia” significa uma doença infecciosa e de fácil contágio, assim podendo se alastrar rapidamente atingindo um local, país ou continente etc. Com origem grego *pandemias*, representa “todo o povo”. Se tornando diferente de uma epidemia por ter maior proporção (PANDEMIA, 2021).

Não é a primeira vez que o sistema de saúde brasileiro está entre uma emergência de âmbito internacional onde requer mais atenção, o país já vivenciou ocorrências como a epidemia do vírus Zika, que em 2016 ocasionando casos de

microcefalia e malformação em bebês ainda no útero de suas mães; como também já experienciou logo antes em 2009 a pandemia da H1N1, vírus responsável por causar a gripe suína (OPAS, 2021). Essas e outras enfermidades ocorridas se diferem não só pelo grau de letalidade, mas por todo um contexto amplo que aborda práticas econômicas, culturais e sociais de cada país e época.

Ao decorrer de cada período mesmo que as doenças infecciosas apresentem maior agressividade, a ciência apropria-se de tecnologias cada vez mais moderna e avançada, que possibilitam estudos e resultados acelerados para conter os riscos e prevenção das doenças. Mas mesmo usufruindo desses avanços, não estamos inunes as consequências de cada doença (OPAS, 2021).

1.2 Covid 19

O Ministério da Saúde (2021) contabilizou até o dia 18 de maio de 2021, 15.657.391 casos da covid 19 no país, e 436.537 óbitos por meio da doença, assim exigindo medidas de prevenção mais rigorosas. O diagnóstico do vírus é feito através de exames clínicos, que são realizados em hospitais e locais de campanha ofertados exclusivamente para o tratamento ou identificação da doença, com unidades isoladas e profissionais adequados que não fazem parte do grupo de risco.

A procura pelos espaços de cuidados da covid 19 só é indicado quando o indivíduo apresenta sintomas graves, como, tosse seca, associada a febre e dificuldade de respirar, dores ou pressão no peito, perda dos movimentos ou da fala. Situações que em sua maioria ocorre de forma leve, como nos casos de dores de cabeça, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, podem ser tratados em casa, conforme o protocolo disponibilizado pelo governo e as unidades de saúde, mantendo-se em isolamento domiciliar, evitando as superlotações nos locais de atendimento (OPAS, 2021).

De acordo com o número de mortalidade e infecção pelo vírus, pode-se perceber que existem grupos mais vulneráveis e com maior probabilidade de contaminação. Pessoas portadoras de doenças crônicas, idosos, gestantes e puérperas, pessoas em situação de rua, população indígena, indivíduos com liberdade restrita ou em instituições de longa permanência, fazem parte desse grupo de risco. Em decorrência a essa hostilidade, medidas mais cautelosas de prevenção devem ser direcionadas as mesmas, tendo preferência enquanto a imunização contra a doença (OPAS, 2021).

A Organização Pan-Americana de Saúde (2021) alerta sobre o contágio através de pessoas assintomáticas, essa transmissão pode ocorrer mesmo que o sujeito infectado não demonstre sinais da doença. Mediante ao contato com uma pessoa contaminada, o vírus pode acomodar um período entre 5 a 14 dias para se manifestar, ocasionado dessa forma sua transmissão de maneira silenciosa. Em decorrência a essa situação, a transferência se torna ainda mais rápida, com maior chance de atingir os indivíduos que se enquadram no grupo de risco, sendo dentre eles os idosos as pessoas mais afetadas (SBGG, 2020).

No início da pandemia cerca de aproximadamente 80 a 85% da população que teve covid de forma leve, é representada pelo público jovem e infantil, não sendo necessário o uso de serviços hospitalares, já que apresentam um teor de imunidade mais alto. Porém, dentre as pessoas que são internadas e precisam de atendimento 15% na sua maioria são idosos (SBGG, 2020). Se tornado necessário atenção redobrada a esse público, mesmo pós a vacinação imunológica (OPAS, 2021).

1.3 Medidas de Prevenção

Antes mesmo de atingir o território brasileiro, medidas de prevenção já estavam sendo efetuadas perante o alto grau de crescimento dos casos de covid 19 no mundo. Realização de projetos de lei sobre quarentena e repatriação de brasileiros para seu país de origem, foram as primeiras atitudes tomadas para o combate da doença (BRASIL 2021). Em decorrência a falta de conhecimento enfrentados sobre o novo vírus SARS-CoV-2, a melhor estratégia para evitar sua transmissão ainda está sendo meios preventivos e não farmacológicos (BRASIL 2020).

Porém estudos e pesquisas para o desenvolvimento de vacinas e medicamentos que possam combater, prevenir e amenizar os efeitos do vírus SARS-CoV-2, foi iniciado desde que se tomou conhecimento do primeiro caso da covid-19. Contudo graças aos avanços das pesquisas foi aprovado o uso de vacinas que prometem ter um certo grau de eficácia contra a doença, porém a disponibilidade das doses ainda é muito limitada, e a sua aplicação não quer dizer que pode ser dispensado os meios preventivos (OMS 2021). É orientado que as primeiras doses sejam direcionadas para os profissionais da saúde que trabalham na linha de frente tendo contato direto com os enfermos, e em seguida os idosos e demais pessoas que formam o grupo de risco. Atualmente no Brasil já foram vacinadas cerca de 2.491.785 pessoas, contando que a vacina é dividida em duas doses.

A OPAS (2020) apresenta que os meios de contágio podem ocorrer de forma direta e indireta, qualquer superfície ou pessoa contaminada com o vírus pode ser um transmissor da doença, por conta do seu fácil contágio. Medidas de prevenção foram adotadas tornando-se obrigatória em vários ambientes, distanciamento social de no mínimo um metro e o uso de máscara cobrindo nariz e boca, passou a ser um dos pontos chave para evitar a transmissão do vírus, já que através da fala, respiração, tosse ou espirro, é expelido gotículas transmissoras.

Não sendo menos importante, dentre as demais medidas de prevenção também se inclui a lavagem das mãos ou uso contínuo de álcool em gel 70% em ambientes externo, se possível, ficar em casa e trabalhar de maneira remota, evitar locais fechados e com aglomeração, higienizar objetos de uso diário, como chaves, celular e brinquedos, manter sempre os espaços limpos e ventilados, assim acrescentando novos hábitos a nossa rotina. Essas e outras exigências de prevenção estão sendo efetivadas para que haja o controle da doença, porém cada local executa suas restrições de acordo com as necessidades impostas por as autoridades competentes (OPAS, 2021).

Todas as orientações e protocolos relacionados à pandemia advêm dos órgãos governamentais, que tem como principal meio de comunicação o rádio, a televisão e a internet, conseguindo transmitir de maneira rápida e abrangente qualquer tipo de informação. Devido ao amplo acesso a esses meios, as chances de propagação de notícias sem fins confiáveis podem aumentar e se estender a várias fake News, causando medo e prejuízo a população, principalmente quando relacionadas aos grupos de riscos (VASCONCELOS-SILVA e CASTIEL, 2020)

Quando voltado aos grupos mais vulneráveis, os idosos são os que mais sofrerem com a pandemia, pois representam o maior número de óbitos, isso quer dizer que mesmo tendo ele conseguido se recuperar da doença, muitos perderam seus cônjuges, colegas ou familiares próximos, sofrendo ainda mais com o impacto da perda e do luto. Segundo dados do IBGE (2019) no ano de 2018 os idosos representavam 13% da população brasileira, que de acordo com a projeção apresentada, essa porcentagem se dobrará nas próximas décadas, fazendo com que as buscas, levantamentos e pesquisas referente esse público sejam sempre vistas como essenciais.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Compreender como a pandemia da covid 19 afetou psicologicamente as pessoas idosas do país.

2.2 Objetivos específicos

2. 2. 1. Identificar como as informações sobre a covid 19 chegam até essas de pessoas.

2. 2. 2. Discutir como os idosos se percebem enquanto grupo de risco na pandemia da covid 19.

2. 2. 3. Analisar as consequências psicológicas da pandemia de covid 19 nos idosos brasileiros.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O presente estudo utilizou-se do método revisão integrativa da literatura. Esse método permite com que o pesquisador sintetize e examine os resultados obtidos sobre o tema da pesquisa. Seu desenvolvimento percorre seis etapas contribuintes para sua conclusão que se concede um acesso amplo, organizado e sistemático (GALVÃO; MENDES; SILVEIRA, 2008). O estudo tem como objetivo responder: Como a pandemia da covid 19 afetou psicologicamente as pessoas idosas do país.

O estudo teve como fonte de pesquisa as bases de dados eletrônicas: Scielo e Lilacs. Foram utilizados como descritores: covid 19, idosos, saúde mental e pandemia, fazendo o uso do *and* para cruzamento das palavras, sem recorte temporal.

Após a obtenção dos artigos correspondente ao estudo, foi efetuado uma leitura atenciosa no resumo de cada um deles. Os artigos cujo não atendia os critérios imposto, foram descartados e os demais que atendia as exigências, foram lidos integralmente.

3.2 Critério de inclusão e exclusão

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos que tratem da realidade brasileira; escritos em português; admitidos das plataformas citadas anteriormente; vinculados ao tema do estudo. Como critérios de exclusão foram: artigos não revisados por pares; temáticas não correspondentes ao tema da pesquisa; cartas e resenhas.

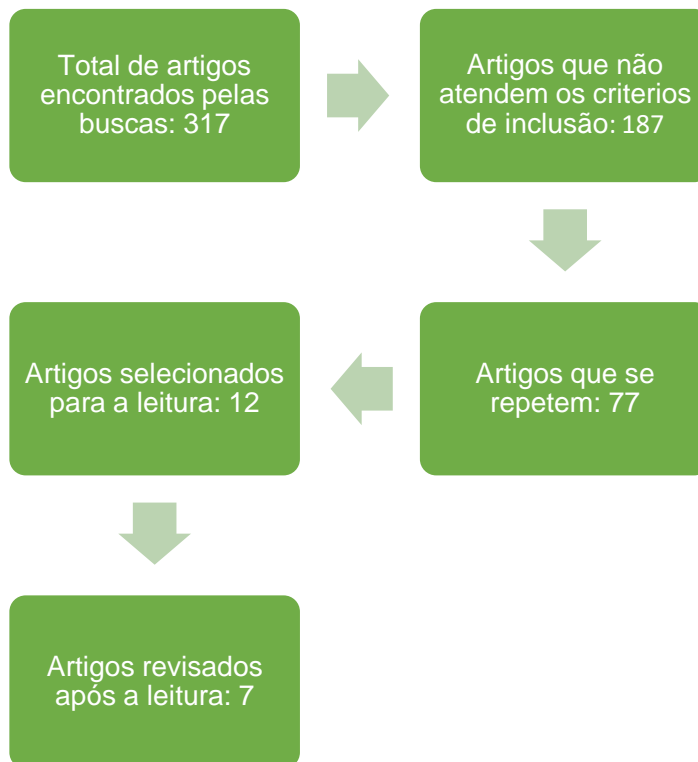
3.3 Procedimento

O desenvolvimento bibliográfico deste estudo foi executado entre os meses de março e abril de 2021. Se apropriando da análise de conteúdo que a partir da literatura tem o propósito de desenvolver um conteúdo didático que proporcione conhecimento (GALVÃO; MENDES; SILVEIRA, 2008).

Inicialmente foi realizada uma busca nas bases de dados selecionadas, fazendo a leitura do resumo de cada artigo, em seguida foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos cujo se adaptavam as medidas de inclusão foram separados para sua leitura integral, sendo utilizados para a discussão dos resultados aqueles que mais tinha afinidade com o tema e objetivo do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados inicialmente 317 artigos e após análise, permaneceram 7 no estudo, conforme fluxograma 1. Na Tabela 1 são apresentados os estudos selecionados para este trabalho.



Artigo	Base	Autores/ ano	Objetivos do estudo	Principais resultados
Desafio das Fake News com idosos durante infodemia sobre covid 19: experiencia de estudantes de medicina	Scielo / Lilacs	Yabrude et al. / 2020	Combater às fake news e estimular a criação de canais de comunicação confiáveis com essa população.	Através deste estudo, foi identificado necessidade de instruir os idosos sobre a propagação e reconhecimento de notícias falsas que circulam nas redes sociais.
Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sobre pandemia da covid-19.	Lilacs	Hammerschmidt, Bonatelli e Carvalho / 2020	Refletir sobre as relações envolvendo os idosos durante a pandemia da COVID19 sob o olhar da complexidade, vislumbrando o caminho da esperança.	E abordado a visão voltada a esperança de restauração ao respeito e dignidade da pessoa idosa mediante as vivencias ocorridas pela pandemia da covid 19
A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames	Lilacs	Rocha et al. / 2020	Discutir sobre os reflexos da pandemia na saúde mental de idosos e a contribuição dos exergames como terapia não medicamentosa para o cuidado à saúde neste grupo em tempos de pandemia de COVID-19.	o estudo identifica importância da execução de atividades que promovam o bem-esta do idoso durante o período de quarentena.
Violência contra idosos durante a pandemia de covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento.	Scielo / Lilacs	Moraes et al. / 2020	Oferecer elementos teóricos e evidências de estudos anteriores para uma maior compreensão da situação de	Sua pesquisa apresenta a vulnerabilidade a violência durante o período de pandemia para as pessoas idosas.

			vulnerabilidade do idoso às situações de violência, das possíveis motivações para o aumento do número de casos de VCPI durante a COVID-19.	
Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde.	Lilacs	Bezerra, Lima e Dantas / 2020	Discorrer sobre a fisiopatogênese da COVID-19 e vulnerabilidade clínica do indivíduo idoso, além de aspectos relevantes para promoção da saúde e do autocuidado da pessoa idosa.	E abordado a importância educacional dos profissionais da saúde no atendimento prestado aos idosos durante a pandemia.
Ócio, lazer e tempo livre das velhices em quarentena: perspectivas psicossociais de um estudo brasileiro.	Lilacs	Lins et al. / 2020	Identificar significados atribuídos pelos idosos brasileiros ao tempo vivido na quarentena decorrente da pandemia de COVID-19	Traz a amostragem de como o idoso se percebe durante período de quarentena.
Idosos no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.	Lilacs	Romero et al. / 2020	Caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de COVID-19, considerando suas condições de saúde, socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão.	A explanação deste estudo, traz a identificação sentimental dos idosos durante a pandemia.

Dos sete estudos analisados, quatro foram baseados em literatura e três em pesquisas empíricas feitas através dos meios virtuais. Os sete apresentam a vulnerabilidade do idoso. Destes, cinco abordam efeitos psicológicos e apenas um aborda os meios de informação.

4.1. Interpretação das informações sobre covid-19

Através dos estudos revisados, apenas um apresentou como a forma que os idosos recebem as informações sobre a covid-19 podem impactar na sua saúde mental. Com a alta taxa de letalidade de idosos decorrente da covid-19, este público se classificou como o mais vulnerável à doença, assim gerando uma explosão de notícias voltadas aos mesmos (YABRUDE et al. 2020). Pelo grande número de informações que se expandiu durante esse período, foi ocasionado um evento classificado como infodemia, situação na qual as informações confiáveis e não confiáveis tomam grandes proporções, causando incertezas quando necessário saber a veracidade de algo (OPAS 2021).

De acordo com Yabrude et al. (2020), existe uma vulnerabilidade do idoso em disseminar notícias falsas, por ainda serem recentes no uso da tecnologia acabam sendo menos críticos às informações alcançadas, assim se tornando vítimas e ao mesmo tempo propagadores dessas informações. Com isso mostra-se a necessidade de se manter atento à maneira na qual os idosos estão absorvendo as informações. O recebimento de muitas informações em que eles não consigam distinguir se são verdadeiras ou falsas, podem ocasionar um impacto psíquico que gere uma sobrecarga emocional, consequentemente os deixando ansiosos e deprimidos diante das notícias e sua condição de vulnerabilidade à doença.

O Ministério da Saúde (2021) como forma de levar informações confiáveis e combater as Fake News sobre a saúde em meio à pandemia, disponibilizou um número de WhatsApp para que as pessoas possam enviar suas dúvidas sobre as informações serem verdadeiras ou falsas, o número é exclusivo para esse processo, atendendo qualquer cidadão sem nenhum tipo de custo. Esse projeto é nomeado como Saúde Sem Fake News e recebe como principal tipo de notícia falsa, alimentos que prometem curar e prevenir a doença causada pela covid 19. Sendo a alimentação a maior Fake News dentre as disseminações dessas notícias, também é disponibilizado o envio de e-mails sobre alimentação saudável para as frequentes dúvidas, que tem dentre elas os passos da alimentação saudável para os idosos

durante a pandemia, orientando como cuidar e planejar a alimentação desse principal grupo de risco da covid-19.

Perante a conclusão de sua pesquisa YABRUDE et al. (2020), salientam a necessidade de orientar os idosos mesmo que de forma mínima para que eles consigam identificar e saber o que são as fakes News, assim diminuindo a propagação dessas notícias falsas e alertando os idosos sobre elas. Enfatiza também sobre a importância do uso de recursos que possam passar informações de maneira mais compreensíveis possível, quando se trabalha com grupo de idosos, como através de áudios e vídeos.

Em um levantamento feito pelo IBGE entre os anos de 2018 e 2019 foi identificado que o crescimento mais acelerado dentre as pessoas usuárias da internet se encontrava na faixa etária dos 50 aos 60 anos ou mais idade (IBGE 2019). Essa inserção do idoso ao uso da tecnologia independente da ferramenta ou meio utilizado, nesse período da pandemia no qual foi necessário que se resguardassem em quarentena se tornou de suma importância para os idosos se manterem informados e se sentissem inseridos ao meio social.

4.2. Percepção e vulnerabilidade

Os estudos e levantamentos indicam que a velhice é considerada um momento da vida que requer mais atenção e autocuidado, e com a pandemia essas necessidades aumentaram devido a sua vulnerabilidade. A pesquisa de Romero et al. (2020) revela que durante o período de pandemia as pessoas idosas do sexo feminino, apresentaram maior sentimento de ansiedade, se sentindo entristecidas e sozinhas. Esse sentimento pode ser consequência pelos cuidados domésticos terem aumentado durante a pandemia, como por exemplo a higienização dos alimentos ou qualquer produto comprado. Como também muitas vezes as mulheres idosas são responsáveis pelos cuidados dos seus netos, filhos, esposos e até de outra pessoa idoso. É importante ressaltar que pode ser levado em consideração que muitas vezes os homens não querem apontar respostas que demonstrem algum tipo de fragilidade, por decorrência dos termos culturais ainda existentes na sociedade, podendo gerar dados duvidosos quando envolve pesquisas que se comparam os dois sexos.

A necessidade de se manter em isolamento social para os idosos se torna desafiador, pois a própria condição imposta pode comprometer questões relacionadas a saúde, desenvolvendo ou agravando doenças pré-existentes (ROCHA, 2020). Em

meio a essa exigência o acesso reduzido as unidades de saúde se tornaram ainda mais precário e de difícil alcance para os idosos, principalmente para aqueles que tem alguma comorbidade e fazem o uso de medicamentos ou necessitam de acompanhamento médico (MORAIS, 2020).

Bezerra, Lima e Dantas (2020) levantam a necessidade de incentivo da educação em saúde quanto aos serviços prestados aos idosos durante a pandemia. Os profissionais que têm acesso a essas pessoas são essenciais para rede de proteção dos idosos que se mantêm em isolamento, pois atualmente os números de denúncias a violência familiar em diversas instituições de proteção as crianças, adolescentes e mulheres teve um aumento expressivo. A violência contra o idoso, pode ocorrer de forma física, psicológica, sexual, patrimonial e institucional, sendo geralmente causada por pessoas próximas, induzindo que o idoso se mantenha em silêncio por medo do abandono, havendo uma preocupação maior enquanto aos idosos nesse período (MORAIS, 2020).

O presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG 2020) traz que a violência contra a pessoa idosa soma um número ainda maior que os contabilizados em denúncias, pois como o ato é ocasionado por pessoas com fins afetivos para os idosos, a maioria das vítimas preferem sofrer com a violência que ver o ente querido preso. Destaca também que os profissionais de saúde que tem acesso aos idosos, pode não conseguir identificar a violência mesmo tendo o costume de procurar marcas físicas, mas quando voltado a violência emocional elas passam despercebidas. Morais et al (2020) mostra que de acordo com sua pesquisa, a necessidade do idosos em precisar de ajuda para a execução de suas atividades cotidianas em meio a pandemia, e o declínio no amparo social de maneira formal e informal, tornou o idoso alvo das violências durante esse período.

Lins et al (2020) aponta que entre as categorias incluídas em sua pesquisa, o que mais gerou identificação entre os idosos quando voltado a quarentena e suas reações negativas, foi a que obtinha palavras de angústia, isolamento, solidão e tédio. Através do seu estudo, pode-se perceber que com a pandemia as situações psicoemocionais negativas nos idosos foram mais recorrentes, a elevação de determinados níveis emocionais pode se agravar se estendendo até mesmo após a pandemia. Esse conflito é potencializado pela negação do convívio social e atividades que mantenham o idoso em movimento, assim criando a necessidade de meios interativos mesmo que a distância (ROCHA, 2020).

4.3. Consequências psicológicas

Com o avanço da idade é comum que os idosos passem a sofrer perdas, como o espaço no mercado de trabalho, no meio social e na família. E esperando que essas perdas se reflitam de algum modo em seu cotidiano. Romero (2020) notou em sua pesquisa, que os idosos brasileiros são pessoas que sempre ou quase sempre se sentem solitários, e com a pandemia esse sentimento pode se fortalecer quando observado que o número maior de óbitos está relacionado a sua idade. Outro motivo no qual o sentimento de solidão pode se agravar com a pandemia, pode estar relacionado as exigências da quarentena que coloca o idoso em uma situação isolamento domiciliar.

Hammerschmidt, Bonatelli e Carvalho (2020) retratam alguns aspectos que merecem se manter atento nas pessoas idosas durante a pandemia. Dentre eles estão as redes de apoio e o envolvimento familiar, que se faz importante acolher o idoso de forma que ele não se veja como um peso, ou uma pessoa geradora de preocupações. Também se inclui a redução dos serviços de assistência social e comunitário prestados aos idosos, que podem afetar no seu envelhecimento saudável, gerando a sensação de maior dependência de terceiros para seus cuidados e atividades cotidianas.

Rocha et al (2021) ressaltam que pelos idosos serem um grupo mais vulnerável é exigido que eles tenham um cuidado maior, é importante que possa pensar em estratégias para manter de alguma forma o idoso em movimento, presando pela qualidade física e mental do indivíduo. Com a intenção de diminuir os efeitos desse momento, é apresentada uma modalidade inovadora onde pode se tornar eficaz sua prática, sendo ela os exergames, essa tecnologia é um tipo de videogame não sedentário o qual o jogador pode escolher o nível e a classificação que quer jogar, os exergames capturara seus movimentos, que através dessa mobilidade dará uma pontuação de acordo com a desenvoltura da pessoa, além disso o videogame também pode ser jogando com outras pessoas de forma online. Essa estratégia lúdica se apresenta eficaz, por colocar o idoso em movimento, proporcionado ao mesmo tempo que ele esteja em contato com outra pessoa de forma remota, trabalhando sua cognição e proporcionando a sensação de bem-estar.

É importante ressaltar que atividades religiosas também podem ser classificadas como uma forma de apoio para os idosos. Hammerschmidt, Bonatelli e Carvalho (2020) também apresentam que existe esperança de que as pessoas após

essa pandemia possam rever suas questões e se conscientizem da valorização dos idosos, pois por mais que eles sejam responsáveis por parte da renda das famílias do nosso país, a falta de respeito e dignidade a essas pessoas ainda é considerada escassa e precária. Sendo criado a expectativa de que as pessoas de outros grupos etários se percebam como futuros ocupantes do lugar dos idosos atuais, e reflitam sobre como estarão sensíveis se caso os direitos alcançados não sejam preservados e essa luta se encerre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão de literatura se alcançou melhor compreensão de como a pandemia afetou os idosos psicologicamente. Os estudos apontam a importância dos meios de comunicação para os idosos durante período de quarentena, sendo visto que existe uma necessidade de maior instrução perante o uso dessas ferramentas. Para que os idosos pudessem saber sobre as notícias relacionadas a pandemia de forma segura, sem ter contato físico, houve a necessidade de maior uso da tecnologia que os levassem essas notícias, porém essas informações podem se tornar perigosas por chegar a eles de forma distorcidas ou não verdadeiras, fazendo com que idosos projetem falsas ideias sobre sua real situação relacionado a pandemia.

Quando relacionado a percepção dos idosos em meio a pandemia onde eles são considerados como grupo de risco, pode-se identificar a sua vulnerabilidade ao agravamento de doenças físicas ou psicológicas que sejam existentes ou pré-existente, além de poder desenvolver alguma outra por conta da mudança na sua rotina e as demais coisas que eles relataram sentir, como quando voltado ao sentimento, relatam sentirem medo, tristeza e solidão. Também vale ressaltar que foi percebido que o agravamento desses sentimentos está relacionado principalmente a duas principais exigências dos meios preventivos, sendo eles o distanciamento social e o isolamento domiciliar.

Outro fator destacado é a importância dos profissionais da saúde que tem acesso a esses idosos que se encontram em isolamento, pois eles são uma das principais maneiras que se pode perceber algum tipo de mudança quando relacionado as consequências da pandemia nos idosos. Porém foi visto que mesmo que esses profissionais tenham acesso a esses idosos, a identificação de situações a quais são voltadas para questões psicológicas emocionais, infelizmente passam despercebidas. Dessa forma é abordado a expectativa que após as pessoas vivenciarem essa grande perda dos idosos do nosso planeta, elas se conscientizem da necessidade dos cuidados e respeito que eles precisam e merecem, levando em conta que os quais não se encontram nesse grupo etário, futuramente farão parte dele.

Contudo acredita-se que o objetivo deste trabalho foi alcançado, visando que foi possível identificar como os idosos recebem as informações sobre a covid-19, discutir sobre como eles se percebem quanto identificados como grupo de risco, assim

como analisar que existe possíveis consequências psicológicas decorrentes da pandemia da covid-19 nos idosos do nosso país.

Nas questões que se voltam as limitações deste estudo, pode-se apontar inicialmente que ele parte de uma revisão integrativa, onde não se teve acesso direto com o objeto de estudo, a carência de informações sobre o assunto abordado por ser algo novo e ainda muito recente, limitações na metodologia das pesquisas sobre demandas que abordam atenção a situação psicológica dos idosos durante a pandemia, que demonstrem fatores associados a saúde mental.

Sugere-se a realização de pesquisas empíricas voltado aos desafios enfrentados pelos idosos durante o período de pandemia, no qual apontado que é um período desafiador para eles. Como também pesquisas que avaliem intervenções voltadas para a ressignificação dos efeitos psicológicos causados pelo isolamento domiciliar e distanciamento social. Outra sugestão pertinente é o treinamento dos profissionais de saúde para identificar fatores de risco associados à saúde mental dos idosos.

A possibilidade de não sentir os efeitos da pandemia da covid-19 é inevitável, porém é necessário que use de estratégias para a passagem desse momento, assim se tornando mais confortável para os idosos onde se encontram como grupo de risco e temem a própria morte.

Através desse estudo identificou-se a vulnerabilidade na qual muitos idosos brasileiros se encontram decorrentes da pandemia. Considerando a importância desse tema, é relevante que se busque mais a fundo, assuntos voltados a essa prática, assim desenvolvendo pesquisas que promovam conhecimento e resultados sobre esse assunto tão atual e importante para todos.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, P.; DE LIMA, L.; DANTAS, S. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Alimentação e Fake News**. 2021. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/fakenews/47213-alimentacao-e-fake-news>>. Acesso em: 19 mai. 2021
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br>>. Acesso em: 14 mai. 2021
- CEARÁ. Secretaria de Saúde. **Vacinômetro COVID-19**. Fortaleza, 2021. Disponível em: <<https://www.saude.ce.gov.br/vacinometro-covid-19/>>. Acesso em: 25 mai. 2021
- HAMMERSCHMIDT, K; BONATELLI, L; CARVALHO, A. Caminho da Esperança nas Relações Envolvendo os Idosos: Olhar da Complexidade Sobre Pandemia da Covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Caminhos para uma melhor idade. **Retratos a revista do IBGE**, n.16, fev. 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores de educação avançam, mas desigualdades regionais e raciais persistem**, Estatísticas Sociais, 2019. Disponível em: <<https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24852-indicadores-de-educacao-avancam-mas-desigualdades-regionais-e-raciais-persistem.html>>. Acesso em: 25 mai. 2021
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD contínua: Acesso à Internet e à Televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal 2019**. Rio de Janeiro: 2021.
- LINS, C. et al. Ócio, lazer e tempo livre das velhices em quarentena: perspectivas psicossociais de um estudo brasileiro. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 3, p. 341-368, 2020.
- MENDES, K.; SILVEIRA, R.; GALVAO, C. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- MORAES, C. et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4177-4184, 2020.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Vacina da Oxford/AstraZeneca contra a COVID-19: o que precisa de saber** 8 Envelhecimento ativo. Washington, 2021.
- OMS. Organização Mundial da Saúde. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 1. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Recursos sobre COVID-19**, Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt>>. Acesso em: 19 mai. 2021

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-2020-2030>> Acesso em:

OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Entenda a Infodemia e a Desinformação na luta contra a COVID-19**, 2020.

PANDEMIA In.: **Dicio**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/pandemia/>>. Acesso em: 14 mai. 2021

ROCHA, S. et al. A pandemia de COVID-19 e a saúde mental de idosos: possibilidades de atividade física por meio dos Exergames. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-4, 2020.

ROMERO, D. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **Envelhecimento, o que preciso saber?**. Rio de Janeiro, 2021. Disponível: <<https://sbgg.org.br/>>. Acesso em:

SBGG. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia. **SBGG na mídia: Violência contra os idosos cresce durante a pandemia**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/sbgg-na-midia-violencia-contra-os-idosos-cresce-durante-a-pandemia/>>. Acesso em: 19 mai. 2021

VASCONCELLOS-SILVA, P.; CASTIEL, L. COVID-19, As Fake News e o Sono da Razão Comunicativa Gerando Monstros: A Narrativa dos Riscos e os Riscos das Narrativas. **Cad. Saúde Pública**, v. 36, n.7, 2020.

YABRUDE, A. et al. Desafios das Fake News com Idosos durante Infodemia sobre Covid-19: Experiência de Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, 2020.